

ANEXO V

MODELO DE PROJETO

EDITAL LINGUAGENS ARTÍSTICAS

“ProAc Municípios / Fundo Municipal de Apoio às Políticas Culturais”

Pessoa Física: Cindy Quaglio		
E-mail: cindyquaglio82@gmail.com		
Data de Nascimento: 19-04-1982	Cargo: Performer	
CPF: 305930998 18	Área de Atuação: Performance	
Telefone fixo:	Telefone celular: 12 997500697	
Endereço: Av: Alfredo Molinari		Nº: 517
Bairro: Residencial Andrade	Cidade: Pindamonhangaba	CEP: 12402 350
Assinatura:	Data: 13- 10-2018	
		

II. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO (OBJETO)

Nome do Projeto: Quatro Ventos
Área: Dança
Produto: Quatro Ventos propõe um percurso de pesquisa e criação em dança, a partir de uma investigação poética dos quatro elementos (terra, água, ar e fogo) e dos ciclos naturais; difusão do produto desse processo, por meio de apresentações, assim como o compartilhamento da pesquisa por meio de workshop; e realização de registros em fotografia e vídeo.

III. OBJETIVOS

Objetivos:

“A vida e o corpo são no fundo a mesma coisa. Mas para que seja assim, é preciso descobrir o corpo em sua própria força de gênese, porque o corpo é esse lugar existencial único e, além disso, político, em que se acumulam, reúnem, dobram todas as determinações da vida. É um campo de batalha onde se entrecruzam as forças visíveis, invisíveis, a vida e a morte, e onde se cruzam as redes, os poderes e os tráficos.” UNO, Kunichi: Tatsumi Hijikata, Como pensar um corpo esgotado. 2018.

O presente projeto propõe um percurso de **pesquisa e criação** em dança a partir de uma investigação poética dos quatro elementos (terra, água, ar e fogo) e dos ciclos naturais, numa abordagem contemporânea, culminando na produção e **difusão** de uma performance composta por dança, instalação cênica e música.

A pesquisa corporal se ancora em um conjunto de práticas corporais baseadas no *seitai-ho* e *do-ho*¹, para adentrar um território que chamamos de “improvisação e receptividade”², no qual o corpo se abre ao diálogo com diferentes materialidades, um corpo de passagem, exposto ao acontecimento cênico. E transita pela pesquisa do zen (linhagem do budismo, que têm como principal prática o zazen, e que está na base de inúmeras manifestações das artes tradicionais japonesas, e influenciou inúmeros artistas contemporâneos ocidentais) e de katas das artes marciais, teatro nô e cerimônia do chá.

A construção dramaturgica é tecida no diálogo entre a experimentação corporal junto aos materiais e um campo conceitual constituído pelo estudo de autores como *Gaston Bachelard*, *Gandhy Piorski*, *Marcos Ferreira Santos*, *Kunichi Uno*, entre outros.

¹ Técnicas de educação corporal desenvolvidas no Japão, pelos Mestres Haruchika Noguchi e Hiroyuki Noguchi, respectivamente, e trazidas para o Brasil por Toshi Tanaka, que vêm traduzindo os princípios presentes em tais práticas, para o contexto artístico e o campo da performance.

² Nessa pesquisa propomos minimizar a expressão da intencionalidade dos artistas, trabalhamos para que os performers estejam **expostos** ao acontecimento cênico, menos como sujeitos de suas ações e mais como receptores de um campo de força maior, dos quais são apenas uma parte.

Algumas palavras de Hiroyuki Noguchi em *A Filosofia do Kata*: “uma tentativa de negar todas as qualidades externas do corpo que refletem a intenção humana em excesso. (...) Os costureiros dizem que “a agulha se move”. Eles não dizem que movem a agulha. O calígrafo diz que “os pincéis correm”, enquanto que o carpinteiro afirma que “a plaina avança”. Essas expressões, nas quais a pessoa nunca é o sujeito, descrevem o trabalho feito direto de um tipo de força que não é a da vontade, nem a da tensão, e além disso transmite que o trabalho é feito espontaneamente, havendo improvisação até a chegada da força dentro de si mesmo.

Este sentido de “receber” ou “convidar” é o senso básico japonês de improvisação.

Improvisação para o japonês, não é baseado na vontade livre, em contraste com a concepção de improvisação nas artes modernas como na música de estilo livre. É a ocorrência de espontâneas ações inevitáveis que emergem aqui e agora. Por essa razão as artes de improvisação são chamadas “naturais” e para o mundo japonês o “natural” ou “natureza” é traduzido literalmente por “ocorrer por si mesmo”.

Ohno, Maria Cecília, *A arte no corpo*, 2007.



Sabi, 2011. Foto: Domingos Guimarães.

O processo de **criação** será permeado por investigação corporal junto às matérias primordiais, estudos sobre a imaginação criadora e os elementos, e filosofia contemporânea, na busca de “*recriar um corpo singularmente aberto ao fora*”³, permeável aos elementos espaciais e às materialidades com os quais irá se relacionar. A escuta da repercussão dessas materialidades no nosso corpo e imaginário⁴, e a leitura de como as formas visíveis dos elementos naturais revelam um campo de forças invisíveis⁵, serão a base para a pesquisa de movimento, criação da instalação e elaboração dramaturgicamente do trabalho.

A construção do espaço cênico é parte fundamental e estruturante do trabalho, e consiste em biombos com estrutura de bambu revestida de papel. A iluminação compõe a cenografia, fazendo um jogo de luz e sombra que abre diferentes perspectivas de visibilidade do movimento. Instalação como contorno cênico para performance, que se compõe no diálogo entre corpo, matéria, luz, e som. A música, recheada de silêncio, também é criada em tempo real pelo músico em cena, integrando o ambiente.



Sabi, 2012. Foto Olívia Maia Barcelos

Serão realizadas ainda:

³ UNO, Kunichi. 2018.

⁴ “ Nutrir o aparelho sensorial das formas fundamentais, dos materiais primitivos, das substâncias que sustentam as coisas, é almejar uma pedagogia de repercussões internas. É trabalhar com o eco muito mais que com o som. É dispor-se a acompanhar até onde alcança no ser, o efeito impresso pela vida formal da natureza.. As formas têm seus efeitos nos corpos.(...) Se criarmos porosidade sensorial, habilidade perceptiva (tátil, auditiva, visual, olfativa, gustativa), as formas tocam do corpo à alma. As formas naturais, ainda mais, pois são dadas ao corpo, de seu mesmo lastro bioquímico.” PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.

⁵ “Não é a *forma* de uma árvore retorcida que faz a imagem, mas é a *força* de torção(…)” BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade: Ensaio sobre a imaginação das forças.

“o visto não está visto por inteiro, há ainda um mais dentro, um mais recôndito, um mais íntimo. (...) Há uma informação estrutural nas forças imaginárias, que pressentem sempre uma intimidade do mundo.”PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

Ações culturais abertas ao público: Quatro **apresentações** da performance no teatro Galpão, seguidas de **roda de conversa**; Workshop de experimentação corporal e **oficina** de arte na natureza para público infantil.

Registro poético por meio de fotos e vídeo, do processo de criação e das apresentações. A fotografia e o vídeo, explorados aqui não só como registro documental, mas também como linguagens expressivas, serão compartilhados através das redes sociais, constituindo um meio de acesso às atividades do projeto, por um público mais amplo.



Sabi, 2012. Olivia Maia Barcellos.

IV. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

“Por mais que o cotidiano de brutalidade diga o contrário, a poesia e o mistério seguem existindo e afirmando-se como inestimáveis à humanidade que se quer em acordo com tudo que torna possível a sua existência”. Roberto, Claudinei. 2018

Acreditamos na dimensão estética como parte fundamental do humano, e no cultivo da sensibilidade como opção ética e ato de resistência. Assim, apostamos nessa pesquisa e na criação da performance como modos de efetivação da sensibilidade, trazendo ao público local, um trabalho de carácter experimental, construído no diálogo entre diferentes linguagens contemporâneas, e que lança um olhar singular sobre o corpo e a matéria.

Quatro Ventos, é um convite à lentidão, um elogio ao silêncio e ao vazio, e uma afirmação da arte como acontecimento, acesso e expressão da potência. Propõe uma experiência estética, onde todos os sentidos são convidados a participar, e na qual o público possa ser tocado em lugares onde a palavra não chega.

Acreditamos ainda, que a realização desse trabalho aqui, fora dos circuitos culturais dos grandes centros urbanos, venha a contribuir com o debate e a cena artística local, e com a formação de jovens artistas, ampliando os modos de pensar e fazer arte no município.

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

V. ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Ações	Descrição	Quando
Pré-produção	Abertura de conta; Reuniões com equipe e Secretaria de Cultura.	Fevereiro.
Treinamentos Corporais, estudos e pesquisa	Treinamentos corporais diários, leituras e pesquisa de materiais.	Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho.
Ensaaios, criação de cena, cenografia, música e figurino	Processo de criação	Março, Abril, Maio, Junho, Julho.
Registros e Divulgação	Realização de registros em fotografia e Vídeo; Confeção e distribuição de material de divulgação	Maio, Junho, Julho.
Workshop e Oficina	Ações culturais voltadas ao público	Junho.
Montagem e Apresentação	Quatro apresentações da performance (aproximadamente 40 min.), seguidas de roda de conversa.	Julho
Pós Produção	Fechamento de processo junto à equipe, realização de relatórios e organização do material para prestação de contas.	Agosto

VI. EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Nº	Nome	RG	Função exercida no projeto
01	Cindy Quaglio	30327767-1	Concepção/Performance e Produção
02	Bruno Yukio Ishisaki	35085621-7	Música
03	Ederson Cleiton Roberto	33137724-x	Luz
04	Galia Rosa Romeiro Alves	42703014-6	Elementos Cenográficos
05	Tarcila Rigo Andrade	48767262-8	Fotografia e Vídeo

VII. CONTRAPARTIDA

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

Serão realizadas **rodas de conversa** após as **apresentações da performance**;

Workshop “Corpo e materialidades”: propõe um percurso de escuta sensível do corpo e exploração do movimento a partir da relação com elementos espaciais e diferentes materiais. O workshop será destinado ao público jovem e adulto, interessado em artes do corpo. Atividade gratuita de aproximadamente 3 horas.

Oficina “Arte com a natureza para crianças”: criação de um espaço-tempo de exploração criativa de elementos naturais, por meio do brincar com e na natureza, fomentando a apreciação das formas naturais e criação plástica a partir delas. Oficina voltada ao público infantil. Atividade gratuita de aproximadamente 1 hora.

Para o workshop e oficina, serão realizadas fichas de inscrição e lista de presença, a fim de registro.

ATIVIDADE	QUANDO	ONDE	PÚBLICO ALVO
Rodas de conversa	Mês de Julho	Teatro Galpão	Jovens e adultos, 100 pessoas ao total.
Workshop “Corpo e materialidades”	Mês de Junho	Teatro Galpão	Jovens e adultos, 15 vagas.
Oficina: “Arte com a natureza para crianças”	Mês de Junho	Parque da Cidade	Crianças, 15 vagas.

VIII. ETAPAS DE REALIZAÇÃO (obrigatório) TIRAGEM DO PRODUTO CULTURAL E PLANO DE DISTRIBUIÇÃO:

Um Workshop , Teatro Galpão; Uma Oficina , Parque da Cidade; Quatro Apresentações seguidas de Rodas de Conversa , Teatro Galpão.
Especificações: Workshop de aproximadamente 3 horas; Oficina de aproximadamente 1 hora; Apresentações seguidas de roda de conversa, aproximadamente 1 hora.
Período previsto para execução do projeto: 7 meses
Público Alvo e Estimativa de Público: Workshop voltado à jovens e adultos interessados em artes do corpo, 15 vagas; Oficina voltada à crianças, 15 vagas; Apresentações voltadas à jovens e adultos, estimativa de público 100 pessoas. Estimativa de Público total : 130 pessoas.

IX - QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES DO PROJETO

	Atividade	Quantidade	Quando	Onde	Público
--	-----------	------------	--------	------	---------

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

					Alvo
1	Workshop	1	Junho	Teatro Galpão	Jovens e adultos
2	Oficina	1	Junho	Parque da Cidade	Crianças
3	Apresentações de Performance, seguidas de roda de conversa.	4	Julho	Teatro Galpão	Jovens e adultos

X. CRONOGRAMA do PROJETO

	Descrição das Ações	Mês						
		1	2	3	4	5	6	7
1	Pré-produção: Reuniões com equipe e Secretaria de Cultura.	x						
2	Treinamentos Corporais, estudos e pesquisa	x	x	x	x	x	x	
3	Ensaios, criação de cena, cenografia, música e figurino		x	x	x	x	x	
4	Registros: fotografia e vídeo.				x	x	x	
5	Divulgação				x	x	x	
6	Workshop e Oficina					x		
7	Apresentações: montagem, quatro apresentações da performance e desmontagem.						x	
8	Pós produção: Fechamento de processo junto à equipe, realização de							x

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

relatórios e organização do material para prestação de contas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

XI. DETALHAMENTO DE CUSTOS

ITEM	ATIVIDADE	DESPESAS		PROFISSIONAIS		VALOR TOTAL	DURAÇÃO	
		DESCRIÇÃO	VALOR UNIT.	QUANTIDADE	VALOR UNIT.		Nº DIAS	MÊS
1	Processo de criação da performance	Treinamento, Ensaios, Pesquisa e criação		1 dançarina	1000,00 por mês	6000,00	140	6
	Apresentação da performance	Apresentação da performance		1 dançarina	600,00	2400,00	4	1
2	Criação do ambiente sonoro	Pesquisa, ensaio e criação.		1 músico	550,00	2200,00	30	4
	Apresentação da performance	Apresentação da performance		1 músico	550,00	2200,00	4	1
3	Criação da Iluminação	Processo de criação, ensaios		1 Iluminador		1000,00	15	3
	Operação de Luz	Operação de Luz		1 Iluminador	350,00	1500,00	4	1
4	Cenografia	Confecção de elementos cenográficos		1 cenógrafa	1658,00	1658,00		4
	Cenografia	Objetos de cena	200,00			200,00		

5	Figurino	Figurino	200,00			200,00		
6	Produção	Produção		1 produtora	250,00	2000,00		7
7	Fotografia e Vídeo	Registros do processo de criação e apresentações		1 fotografa e cineasta	555,00	2775,00	5	3
8	Divulgação	Arte gráfica		1 designer		610,00		1
		Impressões		10 cartazes A3,20 cartazes a4, 1 banner, 300,00 folders	Cartaz A3:2,00 A4:1,5 Banner: 90,00 Folder:1,50	590,00		
9	Contador			1 contador	136,00	952,00		7
10	Assistente			Bilheteria, assistente de oficina	100,00	500,00	5	2
11	Tarifa bancária	Taxa de transferência bancária	10,00			240,00		7
TOTAL GERAL: 25000,00 reais								

XII. DETALHAMENTO DE CUSTO MENSAL

Item	Descrição das ações	Despesas						
		Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07
01	Dança (criação à apresentação)	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	2400,00	
02	Música (criação à apresentação)		550,00	550,00	550,00	550,00	2200,00	
03	Iluminação				250,00	250,00	2000,00	
04	Cenografia				200,00	829,00	829,00	

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

05	Figurino				200,00			
06	Produção	425,00	425,00	425,00	425,00	425,00	425,00	425,00
07	Fotografia e Vídeo				555,00		2220,00	
08	Divulgação					1200,00		
09	Contador	136,00	136,00	136,00	136,00	136,00	136,00	136,00
10	Assistente					100,00	400,00	400,00
11	Tarifas Bancárias	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	60,00	30,00

XIII. PLANILHA DE COTAÇÃO DAS DESPESAS (orçamentos prévios)

	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	NOME PARA CONTATO	Valor em R\$
ITEM 08	Mattos & Mattos - Suprimentos de Informatica Ltda	59.653.246/0001-05	3527-2540	Alessandra Botossi	590,00

XV. CURRÍCULOS DOS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Cindy Quaglio, 1982 .

Performer e Arte Educadora. Formada em Educação Artística com habilitação em artes plásticas pela UNESP. A partir de 2003 realiza formação complementar em dança, tendo aulas com diversos artistas e teóricos do corpo como:

Solange Arruda, Luis Ferron, Christine Greiner , Darci Kusano, Ângela Nagai , Adriana Almeida, Key Sawao, Lu Favoreto, Mariana Muniz , Camila Vinhas;

Yael Karavan ,Raquel Scotti; Em 2005 inicia prática de *seitai ho* e *o do ho*, com Toshi Tanaka, técnicas que passam a ser determinantes em sua formação e caminho; Em 2007 iniciou prática de Aikido orientada por Ono Shihan; 2008 e 2019 participa do grupo Shoyokay, que pesquisa teatro nô (teatro clássico japonês), orientado por Jun Ogazawara ; 2009,2010,2011 - Participou dos encontros internacionais de Contato Improvisação em Florianópolis e São Paulo, tendo aulas com artistas como: Gustavo Lecce,

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

Camilo Vacalebri, Mirva Makinem, Lucia Bertone, Heike Kuhlmann, Ralf Jaroschinshi, entre outros. 2018 participou do percurso “O imaginário, a criança e a vida material” com Gandhi Piorski.

Atuação profissional em dança:

- Performance de abertura da exposição “Transmissão”, de André Yassuda no Palacete 10 de Julho, Pindamonhangaba, 2015;

- Direção da performance “4Ventos”, e contação de história “Além Vêu”, do Núcleo Galha Azul. Santo Antônio do Pinhal, 2014.

-“Sabi”, projeto autoral de performance, realizado em três cidades da Serra da Mantiqueira, contemplado pelo Proac, 2012. -“Além Horizonte”, performance solo contemplada pelo edital de “Ocupação de Espaço” do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, 2012.

-“Pedra Mãe”, performance realizada no Sítio Canto da Mata, Embu SP, 2011.

-“Sabi”, solo criado e apresentado durante residência artística em Terra Una (MG), através do prêmio Interações Estéticas da Funarte, 2011.

-Integrou o Núcleo Fu Bu Myo In, www.jardimdosventos.com, dirigido por Toshi Tanaka, tendo participado como intérprete dos trabalhos:

“Yugui raku”, Sesc Pinheiros, 2010.

“Tabibito-Viajante”, em suas quatro montagens (primavera, verão, outono e inverno), projeto que contou com o apoio da Lei Municipal de Fomento à Dança de São Paulo, com apresentações na sala Crisantempo, Sesc Campinas e Galeria Olido, 2008/2009.

“Velho Lago”, dentro da mostra Tokiogaky no Sesc Paulista, 2008.

“Performance Fugaku”, no Mube, 2008.

-Integrou a Taateatro companhia, dirigida por Maura Baiocchi de 2006 a 2007, atuando nos espetáculos:

“Vão”, solo que integrou a mostra “Novas presenças” realizada na Galeria Olido em 2007 com apoio da Lei Municipal de Fomento à Dança de São Paulo.

“Máquina Zaratustra”, com temporada nos Ceus em 2007 com apoio do prêmio Klaus Vianna da Funarte, e no Teatro João Caetano em 2006.

“A hora mais solitária”, pelas ruas de São Paulo em 2006, com apoio da Lei Municipal de Fomento à Dança de São Paulo.

“Feifei e a origem do amor”, com temporada no Teatro João Caetano em 2006.

-Atuou em “corpo incrustado”, espetáculo de dança dirigido por Célia Gouvêa, na Virada Cultural de São Paulo em 2006.

-Participou da performance “O remexer da Flor”, concepção de Denise Courtuké e orientação de Toshi Tanaka, no Espaço Odisséia em 2005.

Atuação profissional em educação:

Professora efetiva de artes, do Município de Campos do Jordão desde 2012.

Coordenou Oficina de teatro no Projeto Montanh'arte da Prefeitura de Santo Antônio do Pinhal, 2014 a 2015.

Realizou projetos na área de dança e artes plásticas nas escolas Lumiar Internacional e Pública de Santo Antônio do Pinhal, 2013 e 2015.

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

Artista orientadora no projeto Dança Vocacional da SMC de São Paulo em 2008 e 2010.

Bruno Yukio Meireles Ishisaki, Bacharel em Música Popular pela UNICAMP (2005), Especialista em Composição Musical pela FMCG (2009), Mestre em Processos Criativos pela UNICAMP (2014) e doutorando nessa mesma universidade. Tem destacada atuação no campo acadêmico, publicando em periódicos e participando regularmente de congressos por todo o território nacional. Como compositor tem mais de 30 peças estreadas em território nacional. Bolsista Capes durante o mestrado e o doutorado. Estudou composição musical com Celso Mojola, Denise Garcia, Silvio Ferraz, Lívio Tragtenberg, EliEri Moura, Rogério Costa e Arrigo Barnabé. Atua como compositor, instrumentista e produtor no coletivo TempoCâmara desde 2013. Participou da elaboração e execução dos projetos guitarraadoroguitarra (2015) e Maquinaria SonoroMusical (2016), ambos contemplados em editais do FMC-SJC. Participou como compositor da antiópera Rua Carne Entre as Articulações (2016). Em 2017 realizou a produção de áudio do premiado curta metragem Deuteronômio 22 de Érico Luz, rendendo uma posição entre os finalistas na categoria áudio do Festival de Cinema Tainha Dourada 2017 . É coeditor e articulista da revista Abate , contemplada duas vezes em editais do Proac e coautor da coleção de livros didáticos de arte do sistema de ensino Poliedro, juntamente com George Gütlich. Atuou como docente na Faculdade VillaLobos , 2013 a 2017. Em 2018 foi finalista do Prêmio Sorocaba de Música .

Gália Romeiro, 31 anos

Página: Nós em Bambu

Instagra: nos_em_bambu

Artesã desde os 16 anos, com 20 anos se forma Tecnóloga em Marketing atuando na área por 11anos, representando grandes marcas, tais com Fiat, Wolksvagem, Honda, Porto Seguro e outras empresas. Em 2016 participa de curso de formação em Artesanato em Bambu através do SENAR passando a se dedicar exclusivamente ao trabalho artesanal. Criou a marca Nós em Bambu, com 2 anos e meio de vida, desenvolvendo móveis, artefatos e peças decorativas em bambu, matéria prima sustentável e versátil. Já participou como expositora em diversas feiras, como a feira do Parque Vicentina Aranha em São José dos Campos, feiras da APAE, da FATEA e do Produtor Rural em Pindamonhangaba, conta hoje com uma carteira de cliente com mais de 200 pessoas, que usam e propagam a cultura do bambu. Participou dos programas: Kombina na Tv Aparecida, e Sincovat na Tv Band Vale. Cursa a faculdade de Licenciatura em Educação Artística na Fasc.

Tarcila Rigo é artista visual. Atualmente cursa o bacharelado de *Comunicação e Multimeios* na PUC-SP. Realizou em 2015 e 2016 parte de seus estudos no *Instituto Superior de Artes de Havana*, Cuba, onde organizou um intercâmbio cultural entre artistas brasileiros e alunos cubanos, culminando em uma exposição e apresentação musical. Também realizou estudos em cinema, na *Academia Internacional de Cinema*, tendo atuado como diretora de arte do longa metragem *Hamlet* de Christiano Burlan, assistente de direção de Claudio Gonçalves no curta-metragem *Hotel Improvável*, além de outras produções. Nos

“Edital realizado com o apoio do ProAc”

anos de 2012 e 2013 atuou como produtora de campo do projeto *Território do Brincar* no território indígena Panará e na vila de Tatajuba no Ceará. Entre os anos de 2011 e 2015 esteve a frente do espaço cultural independente *Casa de Tijolo* como fundadora e produtora, organizando diversas exposições, cursos e residências artísticas. Neste período deu aulas de desenho e realizou o projeto *Olhar o Olhar*, curso de pintura de retrato que circulou nos SESC's *Santo André* e *Santos*. No ano de 2017 deu aulas de arte e inclusão no *Instituto*

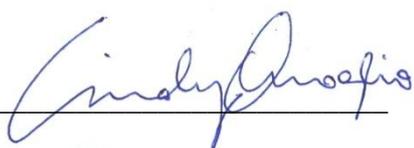
Olga Kos. Atualmente está trabalhando no projeto de pintura *Interioranidades*, contemplado pelo Proac, com vídeos e fotografias.

Ederson Cleiton é artista plástico, tem como experiência profissional em cenografia e iluminação em espetáculos teatrais e de dança. Técnico Operador de Luz Profissional. Atualmente está trabalhando como criador/operador de luz, Cenógrafo e Diretor Artístico do espetáculo URROU da Cia Mônica Alvarenga. Fez o curso Iluminação Cênica com Feu de Andrade. Técnico de luz/ som e equipe de apoio da Cia O Clã da Dança, técnico de luz/ som e cenógrafo da Cia Núcleo Cênico de Teatro, tesoureiro e Coordenador do Ateliê Cênico de Dança, cenógrafo e criador de luz e operador de som no Programa Qualificação em Artes pela POIESIS sob curadoria de Ismael Ivo e Cássia Navas com o projeto Calos da Cia O Clã da Dança de PindamonhangabaSP, criou os cenários dos espetáculos: GISELLE da Cia Núcleo Cênico de Teatro (2012), RECORDA DE MIM da Cia Cênica de Dança Mônica Alvarenga (2016), DECADANSE da Cia Cênica de Dança Mônica Alvarenga (2017), ROSAS da Cia O Clã da Dança (2014), É O FIM DA PICADA da Cia Núcleo Cênico de Teatro (2016) Atualmente trabalha como técnico de som e luz no Teatro Galpão em Pindamonhangaba-SP, Experiência Profissional: Ministrou o workshop de “Confecção de Bumba Meu Boi” no Ateliê Cênico de Dança em 2016. Em 2011 trabalhou na Equipe Técnica no Mapa Cultural Paulista fase Regional com a Cia Antihorário na peça Missa Leiga. De 1998 à 2002 – Contra Regra e Técnico da Cia Teatral Controvérsias.

DRT: 48924/SP

Nome do Proponente: Cindy Quaglio

Assinatura: _____



“Edital realizado com o apoio do ProAc”

Pindamonhangaba, 13 de outubro de 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
DEPARTAMENTO DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Pindamonhangaba, 11 de Outubro de 2018

Carta de Anuência

A Prefeitura de Pindamonhangaba por meio do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico informa ter interesse em receber o projeto "Quatro Ventos".

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Alcemir José Ribeiro Palma'.

ALCEMIR JOSÉ RIBEIRO PALMA
Diretor de Cultura e Patrimônio Histórico



DEPARTAMENTO DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Rua Deputado Claro Cesar, 33 – Centro CEP 12400-220 - Pindamonhangaba/SP.
Tel: 3642-1080 3643-2690 E-mail: cultura@pindamonhangaba.sp.gov.br

“Edital realizado com o apoio do ProAc”